



IMMUNITA-001: ESTUDO TRANSVERSAL DE EFETIVIDADE E IMUNOGENICIDADE DA VACINA DE VÍRUS INATIVADO (CORONAVAC) EM PROTOCOLO DE DUAS DOSES E DOSES HETERÓLOGAS DE REFORÇO

SARAH VIEIRA CONTIN GOMES; CAMILA AMORMINO CORSINI; NATHALIE BONATTI FRANCO ALMEIDA; PRISCILLA SOARES FILGUEIRAS; RAFAELLA FORTINI GRENFELL E QUEIROZ

Introdução: As vacinas são essenciais para a prevenção e controle das doenças, assim como o acompanhamento da resposta imunológica gerada por elas. Durante a pandemia da COVID-19, a CoronaVac (Sinovac Biotech/Instituto Butantan) foi uma das vacinas pioneiras nas campanhas vacinais no Brasil e no mundo e para os vacinados por ela foram disponibilizadas as vacinas Comirnaty (Pfizer/BioNTech) e Covishield (Fiocruz/Astrazeneca) como doses de reforço. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a imunogenicidade e efetividade durante 2 anos da vacina CoronaVac (Sinovac Biotech/Instituto Butantan) seguida de doses de reforço contra a COVID-19 em 1676 profissionais da saúde do Hospital da Baleia e Hospital Metropolitano Dr Célio de Castro (HMDCC), em Belo Horizonte, MG. **Metodologia:** Para essa avaliação foram coletadas amostras de sangue periférico dos voluntários nos tempos 6, 9, 12, 15, 18, 21 e 24 meses, tendo como referência a data da segunda dose do protocolo primário da vacina CoronaVac. Todas as amostras são utilizadas para o ensaio ELISA, sendo o antígeno as proteínas S do vírus SARS-CoV-2. Também é realizado o teste de neutralização viral (VNT50) para as variantes de preocupação. **Resultados:** Os resultados obtidos até agora no ELISA demonstram que 72% dos voluntários possuem anticorpos IgG totais contra o SARS-CoV-2 no tempo de 6 meses e esse índice aumenta após a introdução da primeira dose de reforço, chegando a 94% no tempo de 12 meses. No tempo de 6 meses, antes da aplicação das doses de reforço, foi observado a produção de anticorpos neutralizantes contra a linhagem Delta em 40% das amostras utilizadas nessa análise e contra a linhagem Omicron em 20%. Após a introdução da primeira dose de reforço essa taxa aumentou significativamente, sendo 93% e 100% respectivamente para a variante Delta e 80% e 97% para a variante Omicron nos tempos 9 e 12 meses. **Conclusão:** Com isso, esse estudo reforça a importância da vacinação em protocolo primário completo com introdução de dose heteróloga de reforço para desenvolvimento e manutenção de resposta imune contra a COVID19.

Palavras-chave: Covid-19, Vacinas, Imunologia, Sars-cov-2, Imunização.